

BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS



entre
23h30 e
23h40

Tem Laíla na Sapucaí!



Divulgação

Laíla, um dos nomes que fez da Beija-Flor uma escola gigante é justamente homenageado neste carnaval

Azul e branco de Nilópolis reverencia um de seus maiores representantes

A multicampeão Beija-Flor de Nilópolis revisita sua própria história com um enredo que bateu forte no coração da comunidade. “Laíla de Todos os Santos, Laíla de Todos os Samba” é uma merecida homenagem da azul e branco da Baixada a um de seus mais célebres integrantes. O enredo, assinado por João Vitor Araújo celebra a vida, a obra e o legado do carnavalesco e dirigente, apresenta sua devoção a Xangô e promete emocionar ao contar o reencontro espiritual deste baluarte do samba com o carnavalesco Joãozinho Trinta, outro grande nome da história da Beija-Flor.

Laíla é figura central na histó-

FICHA TÉCNICA

Presidente: Almir Reis
Fundação: 1948
Enredo: Laíla de Todos os santos, Laíla de Todos os Samba
Carnavalesco: João Vitor
Intérprete: Neguinho da Beija-Flor

ria da escola e no Carnaval carioca. Desenvolvido com sensibilidade e profundidade, o enredo promete uma abordagem que mistura espiritualidade, arte e emoção, celebrando não apenas a figura de Laíla, mas também a força do Carnaval como expressão cultural

e transformadora.

Nascido Luiz Fernando Ribeiro do Carmo, Laíla foi uma das centenas de milhares de vítimas da covid-19. Viveu o mundo do carnaval por mais de 50 anos. Além de suas passagens marcantes pela escola de Nilópolis, passou por outras escolas: Salgueiro, Vila Isabel, União da Ilha e Unidos da Tijuca.

“A intenção não é santificar o Laíla porque ele não era santo, e ninguém é santo. Então, para quem pensa que a gente vai trazer ou Laíla com asinha, com par de asas nas costas... É o Laíla humano, aquele que errava, aquele que acertava, mas que construiu uma história linda dentro do carnaval”, explica o carnavalesco.

Para deixar os corações da torcida da Beija-Flor ainda mais apertados, o desfile deste ano pode ser o último que a escola terá Neguinho da Beija-Flor do alto do carro de som.

O SAMBA-ENREDO

*Kaô meu velho!
 Volta e me dá os caminhos
 Conduz outra vez meu destino
 Traz os ventos de Oyá
 Agô meu mestre
 Tua presença ainda está aqui
 Mesmo sem ver, eu posso sentir
 Faz Nilópolis cantar
 Desce o morro de Oyó
 Benedito e Catimbó
 O alabá Doum
 Traz o terço pra benzer
 E a cigana puerê
 Meu Exu
 De copo no palco, sandália rasteira
 No chão sagrado toda quinta-feira*

*O brado no tambor, feitiço
 Brigou pela cor, catiço
 Coragem na fala sem temer a queda
 O dedo na cara, quem for contra reza*

*Vencer o seu verbo
 Gênio do ouvido perfeito
 A trança nos versos
 Divino e humano em seu jeito
 Queria paz mas era bom na guerra
 Apitou em outras terras, viajou nas ilusões
 Deu voz à favela e a tantas gerações
 Eu vou seguir sem esquecer nossa jornada
 Emocionada, a baixada em redenção
 Chama João pra matar a saudade
 Vem comandar sua comunidade
 Óh Jakutá, o Cristo preto me fez quem eu sou
 Receba toda gratidão Obá, dessa nação nagô
 Da casa de Ogum, Xangô me guia
 Da casa de Ogum, Xangô me guia
 Dobram atabaques no quilombo Beija-Flor
 Terreiro de Laíla meu griô*